



No retorno dos trabalhadores ontem pela manhã, clima era de apreensão

Atividades de TVE e FM Cultura são retomadas

EM IMINÊNCIA DE EXTINÇÃO, Fundação Piratini convocou funcionários das duas emissoras a voltarem ao trabalho após dispensa de 10 dias

JAQUELINE SORDI

jaqueline.sordi@zerohora.com.br

Em meio a período de incertezas, a Fundação Piratini retomou as atividades na manhã de ontem, com o anúncio da volta da programação das emissoras TVE e FM Cultura.

Os mais de 250 funcionários da instituição, que estavam afastados do trabalho desde o dia 19 de dezembro – primeiro em razão de greve e depois por recesso determinado pelo governo – foram convocados a comparecer à sede da TVE e orientados a retomar as atividades com carga horária normal durante um chamado “período de transição”, que deve se estender até a extinção do órgão – cuja data ainda não está definida.

Em comunicado divulgado na noite anterior, a Fundação Piratini havia anunciado que manteria a grade de programação da rádio e da TV, porém com alguns horários reduzidos. Os telejornais, que até então tinham dura-

ção de 25 minutos, agora passarão a ter 15 minutos.

– Estamos em uma fase de transição. Hoje (ontem) recebemos os colegas, mas com muitas incertezas do que irá ocorrer ou não, pois estamos aguardando a publicação do decreto (de extinção). Só então, como instituição, vamos saber o que deveremos fazer – afirmou o diretor-geral e presidente interino da Fundação Piratini, Miguel Oliveira.

CONTRATOS NÃO ESTÃO SENDO RENOVADOS

De acordo com a diretoria, a primeira fase do processo de transição foi a não renovação de contratos com apresentadores e fornecedores que venceram no final do ano passado. Os contratos que expiram em janeiro, fevereiro e março também não devem ser retomados.

– O que tenho hoje é uma autorização legislativa para proceder a extinção. Então, diante deste

cenário, como gestor, já tenho que pensar neste sentido – resumiu o presidente interino da fundação.

A notícia de retomada das atividades foi recebida com cautela pelos funcionários, que seguem inseguros quanto ao futuro da instituição. Na última sexta-feira, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) rejeitou mandado de segurança do governo do Estado e manteve a liminar que proíbe demissões em massa nas emissoras sem a realização de processo prévio de negociação coletiva.

– O governo definiu que iria extinguir as fundações, mas o procedimento não teve nenhum planejamento de médio prazo. Esse processo todo é insano, é um pesadelo para a gente – desabafou Marcelo Dorneles Coelho, representante dos servidores da TVE e do Conselho da Fundação Piratini.

Segundo a diretoria da instituição, ainda não há previsão sobre quando o decreto de extinção da fundação será assinado pelo governador José Ivo Sartori.

DINHEIRO NA CONTA

Piratini vai quitar salários de 95% dos servidores hoje

O governo do Estado anunciou que vai depositar hoje parcela de até R\$ 4 mil nas contas dos servidores do Executivo referente à folha do mês de dezembro. Com o novo pagamento, o Piratini vai quitar os vencimentos de 95,23% dos trabalhadores. Para realizar a transação, serão necessários R\$ 180 milhões dos cofres públicos. Essa é a terceira parcela repassada em menos de uma semana. Com isso, ficam quitados os salários de até R\$ 7.860.

No dia 29 de dezembro, foi creditado o valor de R\$ 2.260. Para garantir esse pagamento, o Piratini usou dinheiro da arrecadação do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) e do caixa único. Na mesma data, foi paga a primeira das 12 parcelas do 13º dos servido-

res. A medida de dividir a bonificação afeta 344 mil matrículas do Executivo, incluindo ativos, inativos e pensionistas. A folha do 13º soma R\$ 1,25 bilhão.

O governo deve encaminhar projeto de lei à Assembleia Legislativa estabelecendo correção nos mesmos índices da caderneta de poupança para as próximas parcelas do 13º salário. A gratificação natalina será paga sempre no último dia útil de cada mês.

Na segunda-feira, foram depositados R\$ 900, o que garantiu a quitação dos vencimentos de 75% dos servidores. A ação gerou impacto de R\$ 102 milhões.

O Piratini pretende integralizar a folha de dezembro até o dia 13 de janeiro. A medida depende da entrada de novos recursos na conta do Estado.

TABELA DESATUALIZADA

Sindifisco aponta defasagem de 83,12% no IR em 20 anos

A tabela do Imposto de Renda (IR) acumula defasagem de 83,12% desde 1996, segundo análise do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco).

Conforme o levantamento, se a tabela fosse corrigida pelos índices de inflação acumulados no período, a faixa de isenção para o IR seria de até R\$ 3.460,50. Atualmente, os isentos são todos aqueles que possuem renda tributável mensal inferior a R\$ 1.903,98.

Entre 1996 e 2016, a inflação registrada (283,87%) foi mais do que o dobro da correção realizada pelo governo na tabela do IR (109,63%). O sindicato afirma que a diferença de R\$ 1.556,52 penaliza as camadas de mais baixa renda, que poderiam ter isenção.

Os contribuintes com rendimento tributável de R\$ 4 mil se veem obrigados a um recolhimento mensal de R\$ 223,41 a mais do que se a tabela fosse corrigida. Ou seja, valor 547,84% acima do que haveria caso fossem aplicadas as reposições inflacionárias das últimas duas décadas.

Em contrapartida, os contribuintes com renda mensal tributável de R\$ 10 mil pagam a mais 62,03% do que deveriam. Assim, verifica-se que o ônus de não corrigir a tabela do imposto recai mais aos que ganham menos, sustenta o sindicato.

O estudo levou em consideração a estimativa de 30 de dezembro do Banco Central (Boletim Focus) para o fechamento do IPCA de 2016 em 6,36%.

MOSQUITOS